



Revista *aSEPHallus* de Orientação Lacaniana
Núcleo Sephora de Pesquisa sobre o Moderno e o Contemporâneo
ISSN 1809 - 709 X

Reações emocionais frente à Pandemia Covid-19: atendimentos aos colaboradores em situação de urgência subjetiva.

Mariana De Sá Freire Medrado Dias

Orcid: 0000-0002-8171-2952

Especialista em Psicologia Médica pelo Hospital Universitário Pedro Ernesto/UERJ (Rio de Janeiro, Brasil).
Psicóloga responsável pela Equipe de Psicologia do Hospital Samaritano Botafogo e do Hospital Américas Medical City (Rio de Janeiro, Brasil).

Membro Associado do Instituto Sephora de Ensino e Pesquisa de Orientação Lacaniana/ISEPOL (Rio de Janeiro, Brasil).

Integrante do projeto de extensão "Psicanálise aplicada à prática do psicólogo no hospital"/PPGTP-UFRJ (Rio de Janeiro/Brasil).

e-mail: marianadias@hsamaritano.com.br

Tania Coelho dos Santos

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5360-7864>

Pós-doutorado no Departamento de Psicanálise de Paris VIII (Paris, França).

Professor Associado, nível IV no Programa de Pós-graduação em Teoria Psicanalítica/UFRJ (Rio de Janeiro, Brasil).

Pesquisadora do CNPQ nível 1 C.

Presidente do Instituto Sephora de Ensino e Pesquisa de Orientação Lacaniana/ISEPOL (Rio de Janeiro, Brasil).

Psicanalista Membro da École de La Cause Freudienne (Paris, França).

Psicanalista Membro da Escola Brasileira de Psicanálise (Brasil).

Psicanalista Membro da Associação Mundial de Psicanálise (Paris, França).

Membro da Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental/AUPPF (São Paulo, Brasil).

E-mail: taniacs@openlink.com.br

Manuella Itapary Ribeiro Moreira

Orcid: 0000-0002-3068-8905

Mestre em Teoria Psicanalítica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ (Rio de Janeiro, Brasil).

Psicóloga do Hospital Samaritano Botafogo (Rio de Janeiro/Brasil). Membro Associado do Instituto Sephora de Ensino e Pesquisa de Orientação Lacaniana (ISEPOL) (Rio de Janeiro, Brasil).

Integrante do projeto de extensão "Psicanálise aplicada à prática do psicólogo no hospital"/PPGTP-UFRJ (Rio de Janeiro, Brasil).

e-mail: manuitapary@hotmail.com

Amanda Buhler Riccieri

Orcid: 0000-0001-5559-8490

Especialista em Oncologia pelo Instituto Nacional de Câncer/INCA (Rio de Janeiro, Brasil).

Psicóloga do Hospital Samaritano Botafogo (Rio de Janeiro, Brasil).

Membro Adjunto do Instituto Sephora de Ensino e Pesquisa de Orientação Lacaniana/ISEPOL, (Rio de Janeiro, Brasil).

Integrante do projeto de extensão "Psicanálise aplicada à prática do psicólogo no hospital"/PPGTP-UFRJ (Rio de Janeiro, Brasil).

e-mail: amandabriccieri@gmail.com

Resumo: Este artigo constituiu-se com base nas experiências com a psicanálise aplicada na assistência aos colaboradores de uma instituição hospitalar ao longo da construção de um projeto de pesquisa coordenado pela Profa. Dra. Tania Coelho dos Santos e financiado pelo CNPq. Consiste numa abordagem dos impasses psíquicos de funcionários e dos consequentes fenômenos clínicos-institucionais encontrados. A atenção psicológica aos colaboradores recebeu maior destaque durante a pandemia Covid-19. Em resposta ao medo do desamparo e ameaça de morte recolhemos reações emocionais intensas e comportamentos disruptivos no ambiente de trabalho. Como consequência o serviço de psicologia organizou-se para tratar das urgências subjetivas deflagradas no âmbito institucional.

Palavras-chave: hospital geral; urgência subjetiva; psicanálise aplicada.

Emotional reactions to the Covid-19 pandemic: assistance to employees in situations of subjective urgency: Cet article a été basé sur les expériences de la psychanalyse appliquée à l'assistance des employés d'un hôpital développées lors de la construction d'un projet de recherche coordonné pour la Prof. Tania Coelho dos Santos et financé par le Conseil national pour le développement scientifique et technologique. Il consiste en une approche des impasses psychiques des employés et des phénomènes cliniques-institutionnels qui en découlent. L'attention psychologique offerte aux employés a gagné de l'importance pendant la pandémie de Covid-19. Nous avons observé des réactions émotionnelles intenses et des comportements perturbateurs sur le lieu de travail en réponse à la peur causée par l'impuissance et la menace de mort. C'est pourquoi le service de psychologie a été réorganisé pour faire face aux urgences subjectives déclenchées à l'intérieur de l'institution.

Mots clés: Pandémie de Covid-19; Hôpital général; Urgence subjective; Psychanalyse appliquée.

Réactions émotionnelles pendant la pandémie Covid-19: l'assistance des employés en face aux urgences subjectives: This article was based on the experience assisting employees of a hospital through applied psychoanalysis, developed during the construction of a research project coordinated by Professor Tania Coelho dos Santos and financed by the National Council for Scientific and Technological Development. It consists of an approach to the psychic impasses of employees and the consequent clinical-institutional phenomena encountered. Psychological attention to the employees gained greater prominence during the Covid-19 pandemic. In response to the fear of helplessness and the threat of death, we observed intense emotional reactions and disruptive behaviors in the workplace. As a consequence, the psychology service was organized to deal with the subjective emergencies triggered inside the institution.

Keywords: Covid-19 pandemic; General hospital; Subjective urgency; Applied psychoanalysis.

Reações emocionais frente à Pandemia Covid-19: atendimentos aos colaboradores em situação de urgência subjetiva.

Mariana de Sá Freire Medrado Dias, Tania Coelho dos Santos, Manuella Itapary Ribeiro Moreira & Amanda Buhler Riccieri

A pandemia Covid-19 nos obrigou a repensar a prática da psicanálise aplicada nas instituições hospitalares em que estamos inseridas e quais as intervenções possíveis como resposta à crise. Fomos convocadas a responder a partir de uma nova demanda subjetiva, uma vez que a sensação de ameaça e forte angústia foram deflagrados no ambiente de trabalho (Oliveira, Coelho dos Santos, Dias, & Barros, 2019). Os sentimentos de medo e insegurança se intensificaram, provocando comportamentos exorbitantes, reações impulsivas e favorecendo a eclosão de urgências subjetivas.

Vale ressaltar que a equipe de psicologia desenvolve dispositivos clínicos baseados na psicanálise aplicada (Cottet, 2005). Nosso objetivo consiste na realização de estratégias diagnósticas mais ágeis que permitam tratar as urgências subjetivas de pacientes e seus familiares desencadeadas pela hospitalização. Essa prática estendeu-se aos cuidados com os funcionários com riscos psíquicos relevantes e com repercussões em sua atividade profissional. O Programa de Assistência Psicológica aos Colaboradores do hospital foi instituído a partir de diretrizes inauguradas sob supervisão e coordenação da Prof. Dra. Tania Coelho dos Santos. Os funcionários são encaminhados pelas lideranças e pela Medicina do Trabalho, a partir de critérios previamente estabelecidos, tais como: alteração do humor e comportamento, absenteísmo, queda de rendimento e licenças por motivos psiquiátricos. O trabalho de avaliação é uma intervenção preliminar com o objetivo de perceber no caso a caso, rapidamente, as coordenadas que estruturam as narrativas e delinear uma hipótese diagnóstica para orientar a melhor estratégia de intervenção. Então, a prática psicanalítica com os colaboradores caracteriza-se como um dispositivo de entrevistas preliminares que pretende circunscrever o ponto de mal-estar, identificar qual é o laço de cada um com o grande Outro institucional, efetuar um diagnóstico e viabilizar o encaminhamento para tratamento psiquiátrico e/ou psicanalítico na rede credenciada do plano de saúde do próprio profissional (Oliveira et al., 2019).

Os discursos subjetivos assemelham-se à discursividade social vigente e tendem a desautorizar o grande Outro institucional do seu antigo lugar hierárquico (Coelho dos Santos, 2016). O laço social constitui-se de maneira horizontalizada, minimizando as diferenças e diluindo as posições hierárquicas de saber e poder. A relação social verticalizada não parece operar como condutor simbólico na maior parte dos casos encaminhados ao programa. Na prática institucional as relações imaginárias com o Outro de cada um aparecem através de discursos que falam sobre a relação do sujeito com a autoridade, hierarquia, cumprimento das regras e natureza do vínculo estabelecido com a instituição hospitalar (Coelho dos Santos, 2016, 2001; Lebrun, 2009; Forbes, 2005).

Fomos convidadas a intervir em uma situação em que o real devastador da pandemia desencadeou uma experiência de intensa angústia. Nesse período observamos um número expressivo de novos colaboradores encaminhados para avaliação psicológica. Constatamos a presença de comportamentos disruptivos no ambiente de trabalho, demonstrações de instabilidade psíquica e relatos de sensações de ameaça, medo da morte, ansiedade e descontrole. Em correspondência vimos aumentar a quantidade de casos confirmados e o número de internações, o que contribui para intensificar tais reações.

Nesse contexto, as manifestações emocionais se sobrepunham à atividade prática e à técnica, evidenciando o crescimento das fantasias, afetos e conflitos em detrimento da razão e da lógica. O serviço de psicologia flexibilizou o seu protocolo de trabalho para receber os colaboradores. Inicialmente focamos no acolhimento dessa nova urgência, no desenvolvimento de uma abordagem mais precisa dos fenômenos clínicos-institucionais encontrados na tentativa de dar um contorno a essas reações emocionais e esvaziar o excesso que prejudicava a boa prática profissional.

A resposta institucional à pandemia foi imediata, demonstrando preocupação em relação à segurança no trabalho e implementando novas medidas protetivas a fim de diminuir a propagação e disseminação do vírus. Cuidados redobrados com a higienização dos espaços institucionais, isolamento de áreas COVID, rigor com os protocolos de segurança, uso de EPIs, afastamento ou realocação de funcionários do grupo de risco, reorganização das escalas de trabalho para reduzir a exposição e intensificação da lavagem das mãos. Como consequência a essas mudanças foi possível observar reações emocionais e psicológicas problemáticas por parte de alguns profissionais. Ora com maior distanciamento afetivo e indiferença em relação aos protocolos de segurança, através de atitude de reivindicação e resistência frente às alterações nos fluxos institucionais. Ora com intensas reações de medo, extrema preocupação com a manutenção dos protocolos de segurança e dificuldades no ajustamento à rotina de cuidados.

Essas reações emocionais nos ensinam sobre a particularidade do caso-a-caso, a resposta de cada um frente ao desamparo e ao medo da morte (Freud, 1914/1996a, 1915/1996b, 1915/1996d). Podemos esclarecer o laço que cada um estabelece com o seu próprio trabalho e com o grande Outro institucional, a capacidade de responsabilização em relação a si mesmo, ao seu corpo e a sua saúde. Das respostas subjetivas recolhidas ao longo de três meses de avaliações psicológicas durante a pandemia, destacamos duas reações mais frequentes e podemos separá-las em dois grupos.

O primeiro grupo constituído por funcionários que apresentavam atitude de revolta frente às mudanças de carga horária e remanejamento de setor, o que demonstrava menor capacidade psíquica de flexibilização e adequação aos impasses. Expressavam sentimento de desprestígio e relatavam ser tratados com descaso pelo grande Outro institucional - lideranças e instituição. O segundo grupo formado por funcionários que apresentavam espírito missionário destacado, maior

desejo no trabalho e enfrentamento no momento de crise, com sentimento de apoio, segurança e cuidado em relação à instituição e às lideranças.

Para exemplificar exporemos um breve relato de dois casos clínicos. O primeiro nos fala sobre uma atitude de revolta frente ao Outro institucional, uma dificuldade de se responsabilizar pelo o que lhe acomete e pouca capacidade de retificação subjetiva. N., 23 anos, admitida há cerca de dois anos como técnica de enfermagem na empresa, procura ativamente o Programa de Assistência Psicológica, uma vez que apresentava ansiedade durante a prática profissional. A justificativa para explicar a sua angústia foi o seu remanejamento para o setor de isolamento COVID. Seu setor de origem foi esvaziado devido à redução do fluxo durante a pandemia.

Uma nova organização institucional foi implementada para receber e tratar os casos graves, o que alterou a atividade laboral de N. Ela respondeu a essa mudança dizendo: "eu não fui contratada para isso" (sic). Independentemente das explicações oferecidas pela sua liderança o sentimento de indignação se mantinha. Na investigação psicológica identificamos um intenso ressentimento voltado para a instituição. Havia a certeza de que os pacientes "clientes" eram privilegiados em detrimento dos funcionários "explorados".

A identificação da posição subjetiva nos auxiliou a extrair a lógica do caso, uma vez que a decepção em relação ao Outro se repete também nas relações pessoais e familiares. N. estava decepcionada com o fracasso do casamento dos pais, a partir da descoberta de uma traição. Desde então, ela precisou trabalhar para auxiliar nas despesas de casa. O sentimento de revolta e ressentimento pelas figuras parentais foi replicado no ambiente de trabalho e potencializado pelas mudanças ocorridas durante a pandemia, reforçando a impressão de estar sendo injustiçada e abandonada também no trabalho.

Circunscrever o ponto de repetição permitiu a intervenção sobre a angústia (Freud, 1915/1996c, 1926[1925]/1996e). Foi possível fornecer uma via de elaboração de pontos não simbolizados previamente e que retornavam no real do cotidiano institucional sob forma de mal-estar. Localizar a real fonte de mal-estar para N., viabilizou uma nova organização profissional. A insatisfação manteve-se de forma inibida e amenizada. Mas, a colaboradora foi capaz de se ajustar à nova rotina e se manter ativa no trabalho.

No segundo exemplo, trazemos o caso de F., 40 anos, casada, encaminhada para Programa de Assistência Psicológica pela sua liderança devido às manifestações emocionais exageradas durante o trabalho. Segundo a chefia de F., ela era uma boa funcionária, já trabalhava no hospital há 15 anos e apresentava destaque na carreira profissional, além de forte sentimento de pertencimento à instituição.

Inicialmente, F. relatava crises de ansiedade em casa, que descrevia como sensação de falta de ar, ruminação de pensamentos negativos, paralisação de atividades, desânimo e medo constante de contaminação. F. relatava medo de "carregar o vírus para casa" e conseqüentemente contaminar

seus familiares. Capaz de antecipar o problema, F. sentia-se angustiada pela possibilidade de um familiar adoecer.

Durante o trabalho, F. chorava pelos corredores e apresentava dificuldade para respirar, o que apontava para o risco de eclosão de uma crise subjetiva. Ela recorre ao Programa de Assistência Psicológica. Esse pedido de ajuda apoiou-se no laço institucional, o que permitiu F. dar um destino a sua angústia frente ao encontro com o real da morte.

A resposta subjetiva apresentada pela colaboradora nos ensina sobre o ponto fixo que a mantinha vinculada ao trabalho ainda que num momento de crise. O laço que F. estabeleceu com o trabalho e com a instituição era sólido, o que manteve o seu desejo de continuar trabalhando mesmo sob ameaça. Para ela, a instituição hospitalar servia como o Outro que garantia segurança, recursos materiais e psicológicos durante a crise. A intervenção psicanalítica a auxiliou a discernir entre os dados da realidade e a fantasia, buscando se ater ao que era sabido e passível de algum controle. Diante do imprevisível a colaboradora conta com as relações afetivas construídas no trabalho e com os profissionais ali inseridos, além do suporte oferecido pela sua liderança e pela a instituição. Uma vez mais adaptada à rotina de trabalho e sentindo-se amparada pelas respostas e mudanças ocorridas no fluxo e na estrutura institucional, F. percebeu uma diminuição de sua ansiedade e foi capaz de, aos poucos, se aparelhar psiquicamente para lidar com o cenário que se apresentava. A instituição representava o Outro que garante segurança e proteção e a colaboradora dizia: "se algo acontecer comigo eu sei que todos aqui vão cuidar de mim" (sic).

Nossas intervenções objetivam identificar os impasses subjetivos inconsciente que se atualizam na experiência de pandemia e se tornam, muitas vezes, um impedimento à prática laboral. A escuta psicanalítica destina-se à identificação do obstáculo subjetivo que aquele caso clínico revela. Aquilo que ele não aborda, que não é dito totalmente ou o que é dito com ambiguidade. Foi possível localizar os pontos de angústia para cada um, os impasses subjetivos em jogo, intervir nos pontos não simbolizados, assim como observar a forma como o sujeito se apresenta e enfrenta o real impossível de simbolizar: a morte. Propiciamos a elaboração psíquica frente a ameaça de perda para se produzir um novo laço com o trabalho, a partir da integridade psíquica e da valorização a vida.

Referências Bibliográficas

- Coelho dos Santos, T. (2001). *Quem precisa de análise hoje? discurso analítico: novos sintomas e novos laços sociais*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Coelho dos Santos, T. (2016). O Outro não existe: verdade verídica, verdades mentirosas e desmentidos veementes. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*, 10, 565-604.

- Cottet, S. (2005). Efeitos terapêuticos psicanalíticos na clínica contemporânea. In T. Coelho dos Santos (Org.). *Efeitos terapêuticos na psicanálise aplicada*. (pp. 11-51) Rio de Janeiro: Contracapa Livraria.
- Forbes, J. (2005, fevereiro). A psicanálise do homem desbussolado – as reações ao futuro e o seu tratamento. *Opção Lacaniana: Revista Brasileira Internacional de Psicanálise*. São Paulo, n. 42, pp. 30-33.
- Freud, S. (1996a). Sobre o narcisismo: uma introdução. In J. Salomão (Trad.). *Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud* (Vol. 14, pp. 77-108). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1914).
- Freud, S. (1996b). O inconsciente. In J. Salomão (Trad.). *Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud* (Vol. 14, pp. 171-209). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1915).
- Freud, S. (1996c). Os instintos e suas vicissitudes. In J. Salomão (Trad.). *Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud* (Vol. 14, pp. 123-144). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1915).
- Freud, S. (1996d). Repressão. In J. Salomão (Trad.). *Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud* (Vol. 14, pp. 151-162). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1915).
- Freud, S. (1996e). Inibições, sintomas e ansiedade. In J. Salomão (Trad.). *Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud* (Vol. 20, pp. 81-173). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1926[1925]).
- Lebrun, J. (2009). *Clínica da instituição: o que a Psicanálise contribuiu para a vida coletiva*. Porto Alegre, RS: CMC Editora.
- Oliveira, F. L. G. de, Coelho dos Santos, T., Dias, M. M., & Barros, P. (2019). Psicanálise aplicada com profissionais em uma instituição hospitalar: os afetos e a dimensão real do Outro. *Rev. SBPH [online]*, 22, 157-173.

Citação/Citation: de Sá Freire Medrado Dias, M., Coelho dos Santos, T., Itapary Ribeiro Moreira, M., Buhler Riccieri, A. (mai. 2020 a out. 2020). Reações emocionais frente à Pandemia Covid-19: atendimentos aos colaboradores em situação de urgência subjetiva. *Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana*, 15(30), 18-25. Disponível em www.isepol.com/asephallus. Doi: 10.17852/1809-709x.2020v15n30p18-25

Editor do artigo: Tania Coelho dos Santos.

Recebido/Received: 04/03/2020 / 03/04/2020.

Aceito/Accepted: 04/20/2020 / 20/04/2020.

Copyright: © 2019 Associação Núcleo Sephora de Pesquisa sobre o moderno e o contemporâneo. Este é um artigo de livre acesso, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam citados/This is an open-access article, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the author and source are credited.